
OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva – UDESC – cristinaudesc@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/5794119392714925>

Isabela Nascimento Frade – UERJ isabelafrade@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0576968930348730>

Maria Christina de Souza Lima Rizzi - USP rizzi.christina@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0743565381235239>

Federico Buján - IUNA fbujan@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5537662472527832>

RESUMO: Apresentamos as etapas da investigação intitulada: *Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina* - (OFPEA/BRARG). Temos como objetivo desenvolver um conjunto de análises acerca da formação de professores de arte nas licenciaturas tomando como base de análise os estudos realizados no Brasil e na Argentina, bem como, o agrupamento de dados dispersos sobre a formação de artes. Buscamos contato mais direto com coordenadores das licenciaturas em Artes Visuais, as matrizes curriculares e as vinculações com a pós-graduação. Com foco no contexto entre 2000 e 2011 o estudo contará com um portal de dados a ser disponibilizado para pesquisadores da área. Neste artigo apresentamos o levantamento bibliográfico realizado no ano de 2012 por pesquisadores da UDESC, USP, UERJ e IUNA (Argentina).

Palavras chave: Rede de pesquisadores; formação de professores de arte; estudos comparados.

RESUMEN:

Presentamos avances de la investigación intitulada Observatorio de la Formación de Profesores en el ámbito de la Enseñanza de las Artes: estudios comparados entre Brasil y Argentina (OFPEA/BRARG). Tenemos como objetivo desarrollar un conjunto de análisis acerca de la formación de profesores de arte en los profesorados universitarios, tomando como base de análisis los estudios realizados en Brasil y Argentina, a partir del agrupamiento de datos que se encuentran dispersos sobre la formación

en artes. Buscamos un contacto más directo con coordinadores de los profesorados universitarios en Artes Visuales, las matrices curriculares y las vinculaciones con las carreras de posgrado. Focalizado en el período comprendido entre los años 2000 y 2011, el estudio contará con una base de datos alojada en un portal electrónico que se encontrará a disposición de investigadores en ese dominio. En este artículo se presenta el relevamiento realizado en el año 2012 por investigadores de la UDESC, USP, UERJ (Brasil) y del IUNA (Argentina).

Palabras clave: Red de investigadores; formación de profesores de arte; estudios comparados

Apresentação

O Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG) é constituído por três pesquisadoras no Brasil: Isabela Nascimento Frade (UERJ), Maria Christina de Souza Lima Rizzi (USP) e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC), coordenadora do projeto no Brasil. Na Argentina o Observatório é constituído por uma equipe composta de professores do Instituto Universitario Nacional del Arte – IUNA, María de las Mercedes Reitano, coordenadora na Argentina, Marina Cecilia Burré, Federico Buján e da Universidad Nacional de La Plata - UNLP, Daniel Belinche, Eduardo Russo e Mariel Ciafardo.

No estudo propusemos um diagnóstico sobre a formação de professores nos cursos de graduação em artes no Brasil e na Argentina. Buscamos experiências de pesquisa qualitativa no Brasil, tendo como fundo de análise o tema das inovações no processo de formação crítica de pesquisadores. A intenção é construir uma rede de pesquisas articuladas pelo Observatório, considerando a formação de professores de artes nas licenciaturas.

O país conta com 39 cursos de pós-graduação na área de artes, entre estes 19 cursos são de doutorado. Referenciando a tradição de realizar pesquisas prioritariamente com a Europa, o Brasil se tem distanciado do contexto da América Latina, movimento que tem mudado por meio de um movimento que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) tem desenvolvido no sentido de propor editais de mobilidade acadêmica entre o Brasil e países da América Latina.

A partir dos estudos levantados no Observatório, pretendemos indicar os modelos de produção e sistematização identificados nas relações que se possam



desenvolver no tema das inovações no campo da arte. Realizar o levantamento dos cursos *latu e stricto sensu* nessa área e afins em suas configurações disciplinares permitirá visualizar o mapa de formação dos pesquisadores no Ensino da Arte.

Um país que tem uma dimensão geográfica como o Brasil necessita de ferramentas virtuais que minimizem as distâncias e socializem as produções regionais de modo a poupar esforços econômicos e potencializar a capacidade dos pesquisadores de cruzar dados, alimentando uma visão crítica da pesquisa.

Acreditamos na importância de criação de um observatório de formação de professores de artes visuais que tenha como foco a preparação de pesquisadores no âmbito das inovações, do acesso as tecnologias, dos temas transversais e dos processos alternativos de formação docente. Comparada a outras áreas, a arte tem poucos estudos que analisem a produção de forma mais ampla, como os estudos de levantamento do estado da arte. Investigando, numa primeira fase, os trabalhos acadêmicos a partir de 2000, buscamos unificar dados dispersos de pesquisas no contexto da formação de professores para o ensino de arte, no Brasil e na Argentina. Pretendemos observar essa trajetória em seus movimentos de concentração e dispersão, seus enlaces com outras áreas de atuação e o grau de abrangência de seus projetos no que se refere a políticas públicas em arte e educação. Por meio de um portal eletrônico o Observatório pretende disponibilizar dados de pesquisa para que outros pesquisadores tenham disponíveis dados de consulta constantemente atualizados.

O observatório articula uma rede que possibilitará desenvolver o uso colaborativo dos dados de pesquisas regionais, nacionais e internacionais. Da mesma forma, minimizará esforços de novas pesquisas em temas já suficientemente explorados, ao mesmo tempo em que revelará novas demandas de pesquisa. A ferramenta de disponibilização de dados também oportunizará trocas metodológicas, dialogando com as diferenças regionais, nacionais e internacionais a fim de mostrar o que há de comum entre as diversas regiões.

Muitos temas, sujeitos e objetos de pesquisa são pouco explorados em relação ao ensino de arte e à formação de professores. Destacamos, para esta pesquisa, o uso da tecnologia em sala de aula e na formação de professores que ensinam arte, no acesso a museus virtuais, na fruição da produção artística eletrônica e até na produção de arte veiculada por meio eletrônico. Sua aplicação deverá chegar ao âmbito da Educação Especial e, mais especificamente, ao da Educação Inclusiva e seus desdobramentos, a começar pelo professor de arte.

Outros temas relevantes, como a produção multicultural, intercultural, de outros grupos culturais, a temática do gênero na arte e a produção artística contemporânea, a produção visual e suas relações com as imagens da mídia também são desafios investigativos colocados na atualidade. Investe-se no observatório para dar visibilidade a essas questões na formação de professores que

ensinam arte nos diversos espaços institucionalizados, sistematizando, produzindo e partilhando uma grande rede de conhecimentos.

Pretendemos com o Observatório conhecer e promover o dialogo entre pesquisadores que abordam o tema da formação de professores e suas relações com tecnologia, gênero, inclusão, educação especial, ecologia, multiculturalismo entre outros temas que se apresentam como estratégicos em contextos de formação de professores de artes visuais.

Esperamos que esse encontro de pesquisas e pesquisadores, colabore com o mapeamento e sistematização das produções sobre formação de pesquisadores e nas inovações didático-pedagógicas presentes no campo das licenciaturas.

2. Dados práticos da pesquisa

2.1 - A coleta de dados bibliográficos de 2000 a 2011: o banco de teses, os congressos e os periódicos:

Para a realização da pesquisa foram escolhidas as seguintes categorias de produção: teses, dissertações, artigos em periódicos e artigos em anais de congressos. A equipe da UDESC responsabilizou-se pelas teses e dissertações, a equipe da UERJ pelos periódicos e da USP pelos anais de congressos. Para o levantamento das teses e dissertações elegeu-se o banco disponibilizado pela CAPES. O levantamento dos periódicos tem sido um grande desafio, pois um número considerável deles ainda não é disponibilizado *on line*. A pesquisa em anais de congressos encontra uma tripla situação: congressos com anais não digitalizados, portanto de difícil acesso; congressos com parte dos anais já digitalizados e acessíveis e congressos com a produção totalmente acessível.

2.2 - Dissertações

Em um universo de 400 dissertações que abarcam o tema da formação de professores no período de abrangência desta pesquisa, foram encontradas 31 que de fato referem-se à formação de professores de arte. Destas, 22 foram descartadas por não se adequarem ao recorte da pesquisa em pauta resultando em 9 dissertações. Oito delas foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação e uma delas em programa de artes visuais.

2.3 - Teses

Em relação às teses de doutorado temos 89 teses no mesmo período. Destas 13 se referem à formação de professores de arte. Entre elas só uma, de um programa de pós-graduação em Educação atende ao recorte desta pesquisa em andamento.

2.4 – Periódicos

Com o mesmo intuito de identificarmos o estado da arte da produção de conhecimento no campo da formação do docente em arte no Brasil no período de 2000-2010 foi realizado um estudo bibliográfico de caráter exploratório nos artigos publicados em periódicos/revistas no Brasil e no exterior relacionados ao tema. Nesta primeira etapa de pesquisa, o foco foram as publicações *on line*. As buscas foram feitas em sites especializados em produção acadêmica, como a base de dados de periódicos da CAPES e a Plataforma Lattes.

Como palavras-chave foram utilizadas as seguintes: “formação docente em arte(s)”, “licenciatura em arte(s)” e “formação/licenciatura em música/teatro. Após o estudo dos resumos, a fim de verificar sua relevância ao Observatório, utilizou-se as categorias de pesquisa e análise os pesquisadores/autores, os periódicos/revistas e as publicações/artigos. A análise dos dados coletados é realizada constantemente dentro das categorias gerais e subcategorias como, por exemplo, formação inicial, formação continuada, tecnologia na formação, gênero na formação, estágio, entre outras. Até o momento foram levantadas 66 revistas que abordam a problemática da formação – inicial ou continuada – em artes.

2.5 - Anais de congressos

Neste início de pesquisa foram encontrados e pré-analisados 50 artigos que abordam a formação de professores de arte nos anais do CONFAEB (2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011) e nos anais da ANPAP (2007, 2008, 2009, 2010 e 2011). Falta selecionar os artigos referente ao objeto de estudo presente nos anais dos anos de 2001, 2003, 2004 e 2007 (não houve CONFAEB em 2002 e 2005) e selecionar os artigos ANPAP por meio impresso e CD ROM de 2000 até 2006. A pesquisa nos anais da ANPED ainda não foi iniciada. Tabelas com uma primeira classificação dos assuntos mais abordados nos anais da ANPAP e do CONFAEB já pré-analisados:

2.5.1 - TABELA – ANPAP- 50 ARTIGOS DE 2007 A 2011

Categorias	Número de artigos
1- Questão da modalidade EaD nos cursos de licenciatura em Artes Visuais	4
2- Demanda na formação de professores de artes visuais/ evasão nos cursos de licenciatura em A.V.	2
3- Destaque de um elemento compositivo na formação de professores e. A. V. Ex: a memória da infância do professor na sua formação..... A aprendizagem sobre arte contemporânea na formação do professor.....	24
4- Destaque de um elemento compositivo nas práticas educativas do ensino da arte Ex.: contexto e conteúdo como objeto da prática educativa em A.V.	9
5- Temas ligados as questões do “currículo” nos cursos da Licenciatura em A.V	4
6- Temas ligados a legislação no ensino da arte nas licenciaturas e no ensino da arte na escola	4
7- Outros – temas que não se encaixam em nenhuma das categorias acima	3

Total de artigos estudados / analisados	50

2.5.2 - TABELA – CONFAEB- 50 ARTIGOS DE 2006, 2008, 2009, 2010, 2011

Categorias	Número de artigos
1- Questão da modalidade EaD, TIC e AVA nos cursos de licenciatura em Artes Visuais	16
2- Demanda na formação de professores de artes visuais/ evasão nos cursos de licenciatura em A.V.	ZERO
3- Destaque de um elemento compositivo na formação de professores e. A. V. Ex: a memória da infância do professor na sua formação..... A aprendizagem sobre arte contemporânea na formação do professor.....	4
4- Destaque de um elemento compositivo nas práticas	8



educativas do ensino da arte	
Ex.: contexto e conteúdo como objeto da prática educativa em A.V.	
5- Temas ligados as questões do “currículo” nos cursos da Licenciatura em A.V	4
6- Temas ligados a legislação no ensino da arte nas licenciaturas e no ensino da arte na escola	1
7- Outros – temas que não se encaixam em nenhuma das categorias acima	13
8 - Relatos de Experiências sobre Estágios Supervisionados	4
Total de artigos estudados / analisados	50

3. O contexto da formação na Argentina: desafios para a sistematização e análise

Em relação ao contexto argentino cabe destacar, inicialmente, uma característica substancial: o sistema de educação superior se encontra dividido em dois subsistemas, o sistema superior não universitário (terciário) e o sistema superior universitário (Universidades Públicas e Privadas). A formação de professores de artes na Argentina foi se desenvolvendo histórica e tradicionalmente dentro do sistema superior não universitário, em casas de estudos tais como Conservatórios e Escolas Superiores de Artes (Nacionais, Provinciais e Municipais). Paulatinamente, o ensino das artes e, dentro dele, a formação de professores de



artes, foi ingressando ao nível superior universitário, integrando-se nas Universidades Nacionais (UUNN). No entanto, e conjuntamente com o ingresso paulatino ao sistema superior universitário, parte da formação de professores de artes se realiza ainda hoje dentro do sistema superior não universitário (público e privado).

A diferença de base encontra mecanismos diferenciados de regulação, avaliação e credenciamento dos cursos de formação, intervindo em cada caso organismos (Nacionais e/o Regionais) com graus diferenciados de ingerência. Por sua parte, as Universidades Nacionais, além das regulações existentes, concentradas em documentos normativos e levadas a efeito por diversos organismos, tem um alto grau de autonomia para sua organização e gestão.

Este ingresso paulatino do ensino das artes nas universidades foi implicando complexos processos de transformação nas culturas institucionais, incidindo nos modos de organização dos cursos de formação e também na configuração de novos perfis tanto dos professores em formação como dos formadores de formadores. No entanto, em muitos casos, as culturas institucionais do nível terciário ainda sobrevivem em algumas instituições que se incorporaram tardivamente ao nível universitário e em muitos docentes cujos trânsitos de formação e desempenho profissional foram desenvolvidos principalmente no nível terciário não universitário.

Esta complexa organização do sistema educativo superior na Argentina dá lugar a um panorama de grande diversidade que se torna ainda mais complexo se temos em conta as diferenças regionais e as diversas culturas institucionais de cada instituição educacional.

O ingresso do ensino das artes e da formação de professores de artes nas universidades veio acompanhado, por outra parte, de processo crescente no desenvolvimento da pesquisa nesse domínio. Porém, a produção de conhecimentos em torno do ensino das artes no nível superior e, em especial, a vinculada à formação de docentes de artes, constitui um objeto que não tem tido um proveitoso desenvolvimento no contexto argentino. Reconhecemos que esta situação, compartilhada com outros campos disciplinares, se vincula com três questões centrais de diferente amplitude: a primeira (em comparação com outras disciplinas), a da demora da educação artística em ser incorporada ao nível universitário (Efland, 1990) com uma oferta acadêmica que priorizou o ensino das artes visuais e musicais; a segunda, local (e regional), a restrição da produção de conhecimentos derivada da prolongada interrupção da democracia, que reduzira ou anulara as potencialidades de docentes pesquisadores até o restabelecimento da vida democrática que deu a possibilidade de diagnosticar a situação e construir novas políticas de pesquisa pondo de manifesto sua relevância (Litwin, 1997; Tenti Fanfani, 2005; Filmus, 1995) e a de novos trânsitos formativos na pesquisa (nível de pós-graduação). A terceira questão consiste na distância guardada pelo nível superior a

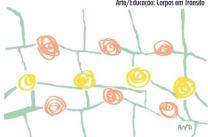


respeito da didática. Neste sentido, Díaz Barriga (1991) citado por Litwin (1997), afirmara que nesse nível só pareciam se apresentar problemas de natureza científica enquanto que a didática (mais vinculada com o escolar e o ensino como ofício predominantemente feminino) não se apresentava como “um saber social e cientificamente legitimado”.

Considerando os argumentos anteriores, pode-se compreender que o levantamento da produção de conhecimentos sobre o ensino das artes no nível superior argentino derive predominante no encontro de dois conjuntos de trabalhos: um, mais numeroso, integrado por trabalhos variados (ensaios, monografias, relatórios parciais ou finais de pesquisas, registros de experiências) que com distinto grau de sistematização se centram em conteúdos específicos, artistas, obras, métodos, fenômenos culturais e movimentos artísticos das distintas linguagens artísticas em matérias do nível, e outro mais reduzido, porém igualmente significativo, se compõe de propostas metodológicas focalizadas na geração ou renovação de alternativas de ensino destinadas à substituição das práticas estabilizadas no setor ou a matéria.

Outro aspecto a levar em conta é o tardio desenvolvimento da pós-graduação em artes no contexto argentino, contando atualmente com uma oferta ainda reduzida e mais vinculada com as poéticas das produções artísticas que com as problemáticas da educação e a formação de professores de artes. Este aspecto também incide na produção de conhecimentos em relação com tal domínio específico, contando atualmente com escassa produção nessa área de conhecimento e com poucos pesquisadores formados que trabalhem nesse campo específico.

Somado ao anterior, e aos efeitos do projeto de pesquisa em desenvolvimento, se adverte uma dificuldade vinculada com o acesso à produção de conhecimento nesse domínio (teses, artigos, relatórios de pesquisa e trabalhos apresentados em eventos científicos e acadêmicos). Esta dificuldade responde ao baixo grau de desenvolvimento nas universidades e centros de pesquisa de bancos de teses e sistemas informáticos de acesso aberto para a difusão das produções feitas em cada centro. Neste sentido, consideramos que a construção e desenvolvimento do Observatório proposto no marco do projeto em curso contribuirá não só para um maior grau de conhecimento acerca das características que apresenta a Formação de Professores de Artes nesse contexto, como também, possibilitará a definição das zonas fortes e otimizáveis das formações de professores de artes que hoje oferecem as instituições, o que atualmente resulta complexo em atenção (entre outros aspectos) a um número reduzido de estudos profundos e específicos que orientem a tarefa.



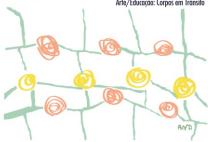
Pelo mesmo motivo, a constituição de um portal de acesso aberto no marco do observatório construirá também de modo permanente e atualizado como portador de insumos imprescindíveis para futuras pesquisas (no nível local, nacional, regional e internacional) e das gestões necessárias em torno aos currículos de formação de professores de artes.

4. Considerações Finais

Em que se desenham os contornos de uma pesquisa em processo, já podem ser percebidos seus principais pontos de articulação: entre Brasil e Argentina, nota-se que na década estudada nasce uma força de mudança, cenário que se aponta como parte integrante de um momento global que, no caso dos dois países, adquirem conotações particulares, como notamos anteriormente. Ainda que se considere o contexto mais delicado na Argentina, situação do plano que ainda se encontra em composição com o domínio do ensino de arte atingindo recentemente o nível de pós-graduação; consideramos essa crescente onda de agenciamentos que se impõe de maneira progressiva, em que se meça, por exemplo, proporcionalmente à formação e fortalecimento dos comitês científicos da área – em primordial foco os que se apresentam subsequentemente na ANPAP - Associação de Pesquisadores em Artes Plásticas e na ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

O sentido momento de revigoramento da área educacional das artes é advindo de uma nova posição que as questões educativas ocupam no cenário mais amplo da arte, que vem sendo conhecida como “virada educacional” ou, como identificam O’neil e Wilson (2010), “The Educational Turn”. A formação de educadores adquire, assim, uma perspectiva de maior destaque e o trabalho atual do Observatório, que vem notando através da pesquisa acadêmica seus mais novos e principais desígnios na última década, corrobora essa imagem da “virada” também no Brasil. Havemos ainda que estabelecer esses índices de medidas para suportarmos essas conjecturas com maior vigor; no entanto essas novas configurações estão explicitamente expostas pela demanda crescente de profissionais da área de Ensino de Arte. Basta saber em que ponto atinge a estimulação da relativa reflexão na formação desses profissionais. Corroborando com essa perspectiva, notamos que os novos editais de fomento à ação educativa em artes (FUNARTE, MINC, CAPES, MEC e demais agências) apresentam essa demanda em fortes medidas de apoio.

É importante notar que dentre os temas emergentes dessas publicações que estamos levantando se situam questões de retorno à própria vanguarda artística, como as questões de gênero e do multiculturalismo, enquanto que a crescente corrida tecnológica acirra a busca de crescente domínio das novas tecnologias, se apresentando como maior tema de interesse. A análise crítica das imagens está



também reposicionada pelas leituras de uma história da arte então já compreendida em um âmbito de complexidade transcultural e ultratemporal. Quando, nos anos de virada do século, se redesenham novas geopolíticas culturais, velozmente se adequando aos fluxos das economias globais em rede, dos sistemas integrados de comunicação e dos trânsitos turísticos contemporâneos, os limites institucionais implodem, permitindo afluências e derivações entre a arte e a cultura visual.

Notamos que existem correntes de adesão profunda a determinados meios reflexivos, quando a aglutinação de pesquisadores forma longos campo imantados – um exemplo disso é o já citado caso dos comitês científicos ANPAP, de atração e também de repulsão a determinados objetos de pesquisa envolvendo a formação docente. No caso das novas tecnologias, essa é uma demanda que tem origem em uma pressão externa, onde a corrida para acompanhar a aceleração tecnológica cada vez mais potente produz um desafio de grandes proporções, na medida em que, a cada momento, os recursos se multiplicam enquanto seus usos ainda são absorvidos de forma relativamente lenta. As questões que envolvem a inclusão também significam territórios fortes de interesse. De certo modo, as legislações recentes impõem essa preocupação, que ainda se reflete como o encampar de áreas afins, como a educação especial, a fonoaudiologia e a psicologia, para destacar algumas delas.

A complexa organização do sistema educativo superior na Argentina, que deriva dos sistemas não acadêmicos como Liceus, conformando-se em sistema de grande diversidade, pode ser refletida inversamente no caso brasileiro: a maior parte das produções teóricas envolvidas é de âmbito acadêmico, situando-se em torno das agências universitárias, cujo maior impacto se ressalta via produções do Sudeste e Sul do país. Podemos ainda indagar que seja essa situação mantida por um lapso de tempo: interrogamos o sistema argentino para perceber que o modo como esse busca também se fortalecer, na medida em que investe em pesquisas e na formação docente de modo que esse trabalho esteja a elas articulado. O entendimento do professor pesquisador é uma demanda em ambos os sistemas, tanto no brasileiro, mais maduro, quanto no argentino, ainda em processo de organização.

Francamente colaboramos para esse desenvolvimento, especialmente pela conformação deste levantamento que sistematizamos em um banco de dados. O banco de pesquisas do Observatório pretende servir como fonte de divulgação e consulta fundamental no apoio ao processo de fortalecimento do pensamento sobre a formação docente em artes visuais através da condensação de suas mais recentes produções textuais no âmbito acadêmico.

5. Referências Bibliográficas

EFLAND, A. (1990) *La educación en el arte posmoderno*. Barcelona: Paidós.

LITWIN, E. (1997) *Las configuraciones didácticas. Una nueva agenda para la enseñanza en el nivel superior*. Buenos Aires: Paidós.

FILMUS, D. (1995) *Los condicionantes de la calidad educativa*. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas.

O'NEIL, Peter e WILSON (2010) Mick. *Curating and the Educational Turn*. London: Open Editions.

TENTI FANFANI, E. (2005) *La condición docente. Análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores.

Isabela Frade – arte educadora do coletivo O Círculo, é docente do PPGARTES/UERJ, PROCIENTISTA/FAPERJ, Pós-Doutora em Artes pela ECA/USP e líder do GP/CNPq OCE - Observatório de Comunicação Estética. isabelafrade@gmail.com

Maria Christina de Souza Lima Rizzi – é professora doutora do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da USP, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, e coordena a Licenciatura em Artes Visuais da mesma instituição. rizzi.christina@gmail.com

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva – professora doutora do PPGAV e do CEAD/UDESC. Realizou estágio pós-doutoral nas Universidades de Sevilla Espanha e no IUNA, na Argentina. Atualmente coordena o Projeto Observatório da Formação de Professores de Artes. É líder do grupo de Pesquisa Educação, Arte e Inclusão, ligado ao Laboratório LAVAIE. cristinaudesc@yahoo.com.br

Federico Buján – é Doutor em Humanidades e Artes pela Universidad Nacional de Rosario (UNR), professor e pesquisador do Instituto Universitario Nacional del Arte (IUNA), co-diretor do projeto de pesquisa 34/0179 (IUNA) e Pós-doutorando na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). fbujan@gmail.com